

PERFIL DE MULHERES ACOLHIDAS EM LEITOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS

Natália Menezes Ferraz Leão¹

Gabriella de Andrade Boska¹

Júlia Carolina de Mattos Cerioni Silva²

Heloisa Garcia Claro¹

Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira¹

Mônica Sílvia Rodrigues de Oliveira³

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-0713-5912>

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-5827-6486>

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-5367-4197>

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-1504-7074>

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-1069-8700>

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2632-3639>

Objetivo: caracterizar o perfil de mulheres admitidas para uso dos leitos de acolhimento noturno em um Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPSad) e suas admissões. **Método:** estudo descritivo, documental e retrospectivo, com abordagem quantitativa. Dados foram coletados de prontuários, seguidos de análise estatística. **Resultados:** as mulheres tinham em média 38 anos, sem companheiro (81,1%), com vínculo familiar ruim/conflituoso (52,7%), sem vínculo empregatício (83,5%) e em situação de rua (64,5%). As substâncias mais consumidas foram crack e álcool. Frequentemente, as admissões foram por desintoxicação e vulnerabilidade social, com permanência média de 7 dias. Entretanto, 29,1% não concluíram o tratamento e 35,4% retornaram após a alta buscando atendimento individualizado. **Conclusão:** o perfil das usuárias relaciona-se com uma relevante vulnerabilidade social, sendo os leitos referência terapêutica para o cuidado integral.

Descritores: Serviços de Saúde Mental, Mulheres; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Ocupação de Leitos; Vulnerabilidade Social.

PROFILE OF WOMEN ADMITTED IN BEDS OF A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER ALCOHOL AND DRUGS

Objective: characterize the profile of the women admitted to use the beds of a Psychosocial Attention Center for Alcohol and Drugs. **Method:** documentary, descriptive and retrospective study, with a quantitative approach. Data were collected from medical records, followed by a statistical analysis. **Results:** the majority of women were 38 years old, didn't have partners (81.1%), had conflicting family bonds (52.8%), were unemployed (83.5%) and were living in the streets (66.1%). Crack and alcohol were the most consumed substances. Frequently, admissions were due to detoxification and social vulnerability, with an average permanence in the center of seven days. However, 29.1% did not finish the treatment. After the discharge, 35.4% returned looking for individual treatment. **Conclusion:** The users' profiles are related to a relevant social vulnerability, where the beds are a therapeutic reference to the integral care.

Descriptors: Mental Health Service; Women, Substance-related Disorders; Bed Occupancy; Social Vulnerability

PERFIL DE MUJERES ALOJADAS EN CAMAS EN UN CENTRO DE ATENCIÓN PSICOSOCIAL ALCOHOL Y DROGAS

Objetivo: caracterizar el perfil de las mujeres admitidas a usar las camas de un Centro de Atención Psicossocial para el Alcohol y las Drogas. **Método:** estudio documental, descriptivo y retrospectivo, con enfoque cuantitativo. Los datos fueron recolectados de registros médicos, seguido de análisis estadístico. **Resultados:** la mayoría tenían 38 años, no tenían pareja (81,1%), tenían vínculos familiares conflictivos (52,8%), estaban desempleadas (83,5%) y vivían en las calles (66,1%). Crack y alcohol fueron las sustancias más consumidas. Frecuentemente, las admisiones se debieron a desintoxicación y vulnerabilidad social, con una permanencia promedio de siete días. Entretanto, el 29,1% no terminó el tratamiento. Después del alta 35,4% volvió buscando tratamiento individual. **Conclusión:** los perfiles de los usuarios están relacionados con una vulnerabilidad social relevante, donde las camas son una referencia terapéutica a la atención integral.

Descritores: Servicios de Salud Mental; Mujeres; Trastornos Relacionados con Sustancias; Ocupación de cama; Vulnerabilidad Social.

¹Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo/EEUSP, SP.

²Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, SP.

³Universidade Federal do Amapá/UNIFAP, AP.

Autor correspondente: Mônica Sílvia Rodrigues de Oliveira. E-mail: monica.rod.oliveira@usp.br

Recebido: 20/07/2019

Aceito: 05/09/2019

INTRODUÇÃO

A partir do movimento da reforma psiquiátrica brasileira iniciou-se um processo de desinstitucionalização, com marco legal da lei federal 10.216/2001, estabelecendo a atenção psicossocial como fundamento da assistência às pessoas com transtornos mentais e das que fazem uso problemático de álcool e outras drogas (AOD), redirecionando esta demanda para serviços de base comunitária como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)⁽¹⁻³⁾.

O uso abusivo de AOD, bem como os problemas e necessidades decorrentes deste uso, é considerado atualmente um fenômeno complexo de alcance mundial, requerendo políticas e ações específicas. Apesar da maior prevalência entre homens, entre a população feminina observa-se um considerável aumento no uso problemático de substâncias, bem como uma aproximação do padrão de consumo identificado entre homens e mulheres⁽⁴⁻⁵⁾.

O enfrentamento desta problemática extrapola dimensões biomédicas e determina que os profissionais compreendam o processo saúde-doença mais amplamente, abrangendo suas especificidades e implantação de políticas públicas através de um conhecimento detalhado do perfil das usuárias, bem como estratégias terapêuticas eficazes⁽⁴⁾.

Neste cenário, temos o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPSad), uma estratégia terapêutica de atenção integral e contínua de atuação territorial, que objetiva a reinserção social e a autonomia das pessoas que se encontram nesta condição, incluindo o público feminino. Este serviço deve garantir atendimento diário, permitindo permanência do usuário de até 14 dias no mês, com prolongação a critério da equipe de saúde. O CAPSad III dispõe de leitos de acolhimento noturno para atendimento preventivo de recaída, tratamento de síndrome de abstinência leve, redução de danos, proteção em situações de extrema vulnerabilidade social e fissuras^(4,6-10).

Embora vários estudos têm examinado o perfil de mulheres que utilizam o CAPSad para tratamento, pouco se sabe sobre o perfil daquelas que ocupam os leitos noturnos deste serviço. Um estudo recente, realizado na cidade de São Paulo, demonstrou que o uso deste dispositivo de cuidado é muito frequente por usuários de AOD em situações de vulnerabilidade social. Poucos casos tiveram a necessidade de suporte hospitalar durante a permanência no serviço, e de não retorno após a alta, indicando boa condução dessa prática. Neste estudo, a maioria da população era masculina, no entanto é necessário considerar, mesmo que em menor número, uma importante porcentagem de mulheres⁽¹¹⁾.

Neste sentido, tendo em vista a escassez de dados sobre as mulheres que ocupam os leitos noturnos de CAPSad III, foram consideradas as especificidades da população feminina que expõem as mulheres a padrões distintos dos homens no enfrentamento dos problemas relacionados ao uso de AOD. Associado aos riscos diretos e indiretos, é relevante conhecer mais a respeito do perfil social e clínico das usuárias de AOD admitidas em leito de acolhimento noturno do CAPSad.

Desse modo, este estudo teve por objetivo caracterizar o perfil de mulheres admitidas em leitos de acolhimento noturno em um CAPSad III e suas admissões.

MÉTODO

Tipo de estudo

Estudo de abordagem quantitativa, retrospectivo, descritivo e documental.

Participantes da pesquisa

Trabalhou-se com o número total de prontuários de mulheres admitidas em leitos de acolhimento noturno entre junho de 2010 (período inicial de implantação dos leitos) a junho de 2015, resultando em 127 prontuários. Para encontrar os prontuários, utilizou-se um registro de controle da enfermagem referente à admissão dos leitos no serviço, no qual constam informações sobre datas de admissões, altas e o número do prontuário correspondente ao nome do usuário.

Local do estudo

Este estudo foi realizado em um CAPSad da cidade de São Paulo.

Coleta dos dados

A coleta dos dados foi realizada no ano de 2016, mediante consulta a dois anexos dos prontuários de preenchimento obrigatório: a ficha de admissão no serviço e a ficha de admissão em leito. Nos prontuários que não possuíam os anexos (anos 2010 e 2011), informações pontuais foram localizadas nos registros dos profissionais ao longo das evoluções e suas anotações.

Utilizou-se formulário online, produzido através do Google Forms, elaborado pelos próprios pesquisadores, composto por questões sociodemográficas relacionadas ao uso de substâncias psicoativas e relacionadas ao período de acolhimento noturno no CAPSad. Testou-se o formulário através de um estudo piloto realizado com oito prontuários selecionados aleatoriamente. Foram colhidos dados da primeira à sétima admissão (para aqueles que continuam), pois segundo os profissionais do serviço cada

usuário possuía, em casos esporádicos, um número maior que sete entradas em leito.

Procedimentos de análise dos dados

Os dados foram armazenados no software Microsoft Excel® e analisados com o programa Statistical Package for the Social Sciences® (SPSS), versão 20.0. Posteriormente, foi realizada análise estatística e descritiva simples.

Procedimentos éticos

O estudo deriva de um trabalho de conclusão de residência, que considerou todos os preceitos éticos da Resolução nº 466/2012 e teve início mediante autorização do gestor local do serviço e da Coordenadoria Regional de Saúde, com aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e da Secretaria Municipal de Saúde (pareceres nº: 1.622.602 e 1.645.121), com dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, por se tratar de estudo com prontuários.

RESULTADOS

Em um período de cinco anos, os leitos de acolhimento noturno do CAPSad III foram ocupados por 127 mulheres, com perfil sociodemográfico demonstrado na Tabela 1. A média de idade foi de 38 anos, sem companheiro (81,1%), vivendo em situação de rua (64,5%), sem vínculo empregatício (83,4%) e com vínculo familiar ruim/conflituoso (52,7%). Não foram encontrados nos prontuários desse serviço dados referentes a escolaridade e renda e, para maioria das usuárias (59,8), não houve registro de informação sobre a raça/cor.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico de usuárias admitidas em leitos de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III, São Paulo, Brasil, 2016

Variáveis	Frequência	
	n	%
Raça/Cor		
Branca	24	18,9
Pardo	16	12,6
Negra	10	7,8
Amarela	1	0,9
Sem informação	79	59,8
Total	127	100
Estado Civil		
Sem Companheiro	103	81,1
Com companheiro	10	7,9
Sem informação	14	11
Total	127	100

Moradia		
Situação de rua	82	64,5
Com familiares	23	18,1
Casa própria/alugada	6	4,7
Pensão/Ocupação	5	3,9
Sem informação	11	8,7
Total	127	100
Vínculo de trabalho		
Sim	4	3,2
Não	106	83,4
Sem informação	17	13,4
Total	127	100
Vínculo familiar		
Bom	11	8,7
Ruim/Conflituoso	67	52,7
Interrompido	39	30,7
Sem informação	10	7,9
Total	127	100

Com relação ao uso de substâncias psicoativas (Tabela 2), a média de idade inicial de uso foi 17 anos, a maioria usa mais de uma substância, com predomínio do crack (72,4%) seguido do álcool (67%), considerando o uso diário por 88% das mulheres. A comorbidade associada mais frequente foi a psicose/esquizofrenia, observada em 17,3% das usuárias.

Tabela 2 - Caracterização do uso de substâncias psicoativas de mulheres admitidas em leitos de um Centro de Atenção Psicossocial, São Paulo, Brasil, 2016

Variáveis	Frequência	
	n	%
Substâncias de uso atual (mais de uma substância por indivíduo)		
Álcool	85	67
Crack	92	72,4
Maconha	63	49,6
Cocaína	62	48,8
Tabaco	62	48,8
Inalantes	7	5,5
Drogas sintéticas	3	2,4
Drogas prescritas	3	2,4
Padrão de Uso		
Diário	112	88
Semanal	9	7
Eventual*	6	4,7

Comorbidades associadas		
Psicose/esquizofrenia	22	17,3
Transtorno depressivo	12	9,4
Transtorno bipolar	11	8,6
Transtorno de personalidade	8	6,3
Hipertensão/Diabetes	15	11,8
Tuberculose	9	7

Nota: (*) menos que uma vez na semana.

Os resultados sobre as admissões e altas observadas neste estudo (Tabela 3), demonstrou predomínio de desintoxicação (20,4%) seguido de outras situações de vulnerabilidade psicossocial (14,1%), como indicação para admissão nos leitos. O tempo médio de permanência foi 7 dias, embora o tempo proposto pela equipe tenha sido de 14 dias. Vale pontuar que os diferentes tipos de alta dizem respeito a quem participou do planejamento do cuidado após acolhimento noturno, sendo que majoritariamente a alta foi por evasão/a pedido (29,1%), fato que não impediu atendimento individual no retorno após a alta (35,4%), assim como o retorno por crise (30,7%).

Tabela 3 - Caracterização das admissões e altas em leitos de acolhimento noturno, de usuárias de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, São Paulo, Brasil, 2016

Variáveis	Frequência	
	n	%
Indicação para admissão		
Desintoxicação	26	20,4
Outras situações de vulnerabilidade psicossocial*	18	14,1
Situação de rua	17	13,4
Avaliação para internação	16	12,6
Observação/avaliação	10	7,9
Manejo de fissura	2	1,6
Tipo de Alta		
Planejada por meios próprios	7	5,5
Planejada com albergue	19	15
Internação	9	7
Alta médica	6	4,7
Unidade de acolhimento	5	3,9
Evasão/a pedido	37	29,1

Retorno pós-alta		
Projeto Terapêutico Singular	15	11,8
Crise	39	30,7
Atendimento individual	45	35,4
Não retornou	28	22

Nota (*) Definida pela equipe do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas como rede de apoio e familiar deficientes, situações de risco/ameaças, condições socioeconômicas prejudicadas, ausência de suporte de outros serviços.

Este estudo mostrou que a média de idade foi de 38 anos, o que faz concluir que são mulheres em idade reprodutiva e em fase socialmente ativas. As mesmas encontravam-se sem companheiro (81,1%). Ambos os dados, são semelhantes ao observado em outros estudos desta área^(8,12).

No quesito raça/cor, a maioria das usuárias (59,8%) não possuíam informação a respeito. O estudo de Boska et al., que analisou o perfil de usuários em AOD, admitidos em leitos noturnos de um CAPSad, obteve dado semelhante para 56,5% dos usuários estudados, entre os quais tal informação também não foi encontrada; o que poderia alterar o resultado de que a maioria das usuárias se declarou de raça/cor branca (18,4%), dado que não corrobora com a literatura, demonstrando diferença entre raça/cor, e a prevalência e incidência do uso de substâncias, fazendo-se necessária esta avaliação⁽¹¹⁾.

Segundo a literatura, as pessoas usuárias de AOD ficam expostas a riscos que as colocam em situação de vulnerabilidade, geralmente relacionados à moradia, estrutura familiar, violência doméstica, recursos financeiros, condições de saúde, entre outros. Para as mulheres, essa vulnerabilidade se acentua principalmente no contexto de rua e no uso do crack, interferindo de modo relevante na saúde sexual e reprodutiva, nas consequências adversas em relação à morbimortalidade materno-fetal e infantil, e em muitos casos na violência sofrida em seu contexto social devido à prostituição para obtenção de substâncias^(5,8,12-15).

Isso corrobora com os resultados deste estudo, em que 64,5% se encontravam em situação de rua, 83,4% se encontravam sem vínculo empregatício e 83,4% apresentaram vínculo familiar ruim/conflictivo ou interrompido, e a maioria em uso de múltiplas drogas, principalmente de crack (72,4%), álcool (67%) e maconha (49,6%).

O consumo de múltiplas drogas em um curto e simultâneo período de tempo, tem sido observado no padrão atual de uso compulsivo dessas substâncias, substituindo paulatinamente o uso exclusivo. Vale ressaltar o impacto, especificamente, para as mulheres, quanto ao uso do álcool juntamente com outras drogas, o que acarreta desde distúrbios hormonais a psiquiátricos envolvidos às particularidades orgânicas femininas, como por exemplo, quando este uso acontece em períodos gestacionais e puerperais^(12-13,16).

A distinção do gênero feminino na problemática do consumo de AOD, atualmente, vem gerando problemas de saúde pública e na organização das ações em saúde. A

complexidade do papel imposto para a mulher na sociedade, considerando os aspectos da vida cotidiana das mesmas e a sobrecarga das responsabilidades por elas assumidas, podem prejudicar o estado de bem-estar psíquico e contribuir para o consumo de drogas^(5,14).

Além disso, tem-se observado que o poliuso de substâncias se inicia com jovens menores de 19 anos de idade, apontando à importância das ações preventivas na adolescência. As primeiras experiências com drogas geralmente ocorrem nessa fase, momento em que os indivíduos estão mais vulneráveis, requerendo uma identificação dos fatores socioculturais e psicológicos predisponentes para o uso abusivo de substâncias^(12,16), o que corrobora com o presente estudo, em que a idade inicial do uso de substâncias psicoativas foi em média 17 anos.

Uma considerável frequência de diagnósticos de comorbidades psiquiátricas e clínicas associadas ao uso de AOD foi observado entre as mulheres deste estudo, entretanto não foi possível identificar se estas têm relação causal ou se antecederam o início do consumo. As principais comorbidades psiquiátricas registradas foram: psicoses/esquizofrenia (17,3%), seguidas de transtornos depressivos (9,4%). Entre as comorbidades clínicas, nota-se a hipertensão/diabetes (11,8%), seguida de tuberculose (7%). Dados semelhantes foram observados em estudo com usuários admitidos em leitos noturnos⁽¹¹⁾; estes diagnósticos podem estar associados ao uso atual de substâncias mais prevalentes, como álcool e crack, também observadas nestes resultados.

Pesquisas com mulheres atendidas em CAPSad, demonstraram, majoritariamente, alterações psicóticas de humor e depressão. Sabe-se que comorbidades psiquiátricas são uns dos fatores que comprometem o cuidado junto aos usuários dependentes de AOD^(9,12). Outros estudos, verificaram uma associação significativa entre comorbidades psiquiátricas e o uso de AOD, além do risco de suicídio, sugerindo que o diagnóstico adequado dessas condições possibilita intervenções apropriadas e prevenção de desfechos mais trágicos⁽¹⁷⁻¹⁸⁾.

Com relação a utilização dos leitos observados neste estudo, o tempo médio de permanência foi de 7 dias, média preconizada pela portaria regulamentadora⁽³⁾. Mediante critérios clínicos e psicossociais, as indicações mais frequentes foram: desintoxicação (20,5%), seguida de outras situações de vulnerabilidade psicossocial (14,1%) e situação de rua (13,4%).

Pesquisa recente observou uma associação entre o período de permanência com as indicações psicossociais para admissão nos leitos⁽¹¹⁾, condições também observadas neste estudo, considerando que a maioria das mulheres admitidas (64,5%) moram na rua. Além disso, a desintoxicação, indicação clínica mais frequente, pode estar relacionada ao uso abusivo de álcool, uma das substâncias mais utilizadas pelas mulheres (67%), corroborando com dados da mesma pesquisa.

A influência destas questões sociais aponta para demandas que extrapolam o cuidado relacionado ao uso de AOD, possivelmente em substituição a equipamentos

assistenciais insuficientes no território, cabendo à equipe de saúde regular o acesso e a permanência, considerando a necessidade de observação, repouso e proteção em cada caso^(11,19).

A respeito da conclusão do tratamento proposto no leito, observou-se que grande parte (29,1%) das usuárias não o concluíram, seja por motivo de pedido de alta ou por evasão do serviço. Dados semelhantes foram observados em outro estudo, em 31,1% dos participantes⁽¹¹⁾. Esses aspectos merecem atenção devido ao uso voluntário e participativo deste componente pelo usuário.

Considerando as usuárias de AOD, nota-se como razões de abandono do tratamento questões de preconceito, estigma e comorbidades associadas, somado a sinais e sintomas relacionados à crises de abstinência e fissura, o que requer dos serviços mais especificidade no atendimento⁽²⁰⁾.

Após a alta, a maioria das usuárias (35,4%) retornaram ao serviço mediante acolhimento individual, seguido por situação de crise (30,7%). Esses resultados apontam para certa dificuldade na organização dessas mulheres, para a manutenção do acompanhamento após a alta, podendo levar a um retorno para o contexto de vulnerabilidade e de uso problemático de AOD, gerando novas crises e procuras pelo serviço.

Vale evidenciar que os motivos pelos quais essas mulheres evadem, ou pedem alta do tratamento, não as impedem de buscar novamente auxílio, estando o serviço sempre pronto a receber, bem como acompanhar os casos⁽²¹⁾, indicando importante vínculo entre serviço, profissionais e usuárias, como observado em outro estudo sobre ocupação de leitos noturnos⁽¹¹⁾.

Limitações do estudo

As principais limitações deste estudo foram a subnotificação e a ausência de informações específicas relacionadas às mulheres usuárias de substâncias psicoativas. Em alguns casos, a pouca clareza nos prontuários analisados, sobretudo com relação aos instrumentos utilizados para a admissão dos usuários aos leitos, dificultou a obtenção de dados. Além disso, a escassez de publicações sobre o tema na literatura, fator que restringiu a discussão de alguns achados.

Contribuições do estudo para a prática

Considera-se que o uso dos leitos em CAPSad é frequente entre mulheres que consomem AOD em situações de vulnerabilidade. Conhecer o perfil dessas usuárias permite refletir a efetivação de políticas públicas, e formas de registros mais específicos e coerentes com suas características clínicas e biopsicossociais, contribuindo assim para uma assistência de enfermagem integral e eficaz.

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou conhecer a respeito do perfil das mulheres admitidas em leitos de acolhimento noturno de CAPSad III e como estas utilizaram este recurso terapêutico. Fica evidente que as diversas situações de

vulnerabilidade social por elas enfrentadas, associadas ao consumo problemático de AOD, levam a exposições de riscos constantes, sendo os leitos referência no território para o cuidado integral e contínuo desta população.

Apesar do alto índice de não conclusão do tratamento proposto pela equipe, a maioria das mulheres retornaram após a alta buscando por atendimento individualizado e muitas devido à situação de crise, indicando importante vínculo entre usuárias, profissionais e serviço.

Neste sentido, é fundamental que os CAPS ampliem a coleta de informações a respeito das mulheres usuárias de drogas em tratamento, como gestações, prostituição, violências, estigmas, dentre outros aspectos, para que seja

possível aprimorar as ações de saúde mental com foco na mulher e em suas necessidades, assim como, expandir este cuidado para a rede de saúde.

Sugere-se investigações com um maior número de serviços e em territórios menos vulneráveis, para a produção de evidências complementares a este estudo.

Contribuição dos autores: Concepção e/ou delineamento do estudo: Boska GA, Silva JCMC, Leão NMFL, Claro HG, Oliveira MAF; Análise e interpretação dos dados: Boska GA, Claro HG, Leão NMFL; Redação do artigo: Leão NMFL, Silva JCMC, Boska GA, Oliveira MSR; Revisão crítica: Oliveira MSR, Oliveira MAF; Revisão final: Oliveira MAF, Oliveira MSR.

REFERÊNCIAS

- Fagundes Júnior HM, Desvial M, Silva PRF. Reforma psiquiátrica no Rio de Janeiro: situação atual e perspectivas futuras. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2016 [cited 2017 Nov 17];21(5):1449-60. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n5/1413-8123-csc-21-05-1449.pdf>
- Schwartz OPS, França GRMS, Cândido MCFS, Moreira AS, Penha RM, Zaleski EGF, et al. Legislação federal voltada às pessoas com transtornos mentais. *Enferm Foco* [Internet]. 2017 [cited 2019 Ago 15];8(2):7-11. Available from: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n2.883>
- Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 130, de 26 de janeiro de 2012. Redefine o centro de atenção psicossocial de álcool e outras drogas 24 h (CAPSad III) e os respectivos incentivos financeiros [Internet]. Brasília: MS; 2012 [cited 2019 Jul 17]. Available from: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/marco/10/PORTARIA-130-26--JANEIRO-2012.pdf>
- Fejes MAN, Ferigato SH, Marcolino TO. Health and daily living of women in alcohol and other drugs abuse: an issue for occupational therapy. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo* [Internet]. 2016 [cited 2018 Dez 28];27(3):254-62. Available from: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i3p254-262>
- Alves TM, Rosa LCS. The use of psychoactive substances by women: the importance of a gender perspective. *Rev Estud Fem* [Internet]. 2016 [cited 2019 Ago 15];24(2):443-62. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n2p443>
- Andolfatto I, Frighetto M, Winck DR, Dambrós BP. Caracterização de usuários de álcool e drogas atendidos pelo centro de atenção psicossocial (CAPS-I) de um município do meio-oeste catarinense. *Unoesc & Ciência - ACBS* [Internet]. 2016 [cited 2019 Jul 17];7(1):31-38. Available from: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/10060.pdf>
- Fertig A, Schneider JF, Oliveira GC, Olschowsky A, Camatta MW, Pinho LB. Women crack users: knowing their life stories. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2016 [cited 2019 Jul 17];20(2):310-316. Available from: <http://www.gnresearch.org/doi/10.5935/1414-8145.20160042>
- Ribeiro DB, Terra MG, Soccol KLS, Schneider JF, Camillo LA, Plein FAS. Reasons for attempting suicide among men who use alcohol and other drugs. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2016 [cited 2019 Ago 15];37(1):e54896. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.54896>
- Ferreira JT, Mesquita NNM, Silva TA, Silva VF, Lucas WJ, Batista EC. The care centers psychosocial (CAPS): a reference institution on call to mental health. *Rev Saberes* [Internet]. 2016 [cited 2019 Ago 16];4(1):72-86. Available from: <https://facaopaulo.edu.br/wpcontent/uploads/sites/16/2018/05/ed5/7.pdf>
- Andrade AT, Rimes TS, Costa LSP, Jorge MSB, Quinderé PHD. Aspectos sociodemográficos dos usuários de crack assistidos pela rede de atenção psicossocial. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog* [Internet]. 2016 [cited 2019 Ago 16];12(1):40-7. Available from: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/119195/116605>
- Boska GA, Oliveira MAF, Claro HG, Araújo TSG, Pinho PH. Leitões em centro de atenção psicossocial álcool e drogas: análise e caracterização. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018 [cited 2019 Jul 17];71(Suppl 5):2251-7. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s5/pt_0034-7167-reben-71-s5-2251.pdf
- Tassinari TT, Terra MG, Soccol KLS, Souto VT, Pierry LG, Schuch MC. Caracterização de mulheres em tratamento devido ao uso de drogas. *Rev enferm UFPE* [Internet]. 2018 [cited 2019 Ago 15];12(12):3344-51. Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236812p3344-3351-2018>
- Lucchese RL, Caixeta FC, Silva YV, Vera I, Felipe RL, Castro PA. Histórico de violência contra a mulher que vivencia o abuso de álcool e drogas. *Rev enferm UFPE* [Internet]. 2017 [cited 2019 Ago 16];11(supl 9):3623-31. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234505/27717>
- Loures BP, Costa PHA, Ronzani TM. As redes sociais no cuidado aos usuários de drogas: revisão sistemática. *Psicol Estud* [Internet]. 2016 [cited 2019 Jul 17];21(1):29-39. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsiolEstud/article/view/28489>
- Silva NNFS, Leal SMC, Trentin D, Vargas MAO, Vargas CP, Vieira LB. Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência. *Enferm Foco* [Internet]. 2017 [cited 2019 Ago 16];8(3):70-74. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1290>
- Albuquerque CS, Nóbrega MPSS. Barreiras e facilidades encontradas por mulheres usuárias de substâncias psicoativas na busca por tratamento especializado. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog* [Internet]. 2016 [cited 2019 Ago 15];12(1):22-29. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v12n1/pt_04.pdf
- Silva EBO, Pereira ALF, Penna LHG. Estereótipos de gênero no cuidado das usuárias de cocaína e crack. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2018 [cited 2019 Ago 16];34(5):e00110317. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n5/1678-4464-csp-34-05-e00110317.pdf>
- Silva Júnior FJG, Monteiro CFS, Veloso LUP, Sales JCS, Costa APC, Gonçalves LA. Ideação suicida e consumo de drogas ilícitas por mulheres. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2018 [cited 2019 Ago 16]; 31(3):321-6. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800045>
- Zeferino MT, Cartana MHF, Fialho MB, Huber MZ, Bertonecello KCG. Percepção dos trabalhadores da saúde sobre o cuidado às crises na rede de atenção psicossocial. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2016 [cited 2019 Jul 17];20(3):e20160059. Available from: <http://www.gnresearch.org/doi/10.5935/1414-8145.20160059>
- Penzenstadler L, Machado A, Thorens G, Zullino D, Khazaal Y. Effect of case management interventions for patients with substance use disorders: a systematic review. *Front Psychiatry* [Internet]. 2017 [cited 2019 Jul 17];8(51). Available from: <http://journal.frontiersin.org/article/10.3389/fpsy.2017.00051/full>
- Campos RO, Furtado JP, Trapé TL, Emerich BF, Surjus LTS. Evaluation indicators for the psychosocial care centers type III: results of a participatory design. *Saúde Debate* [Internet]. 2017 [cited 2019 Aug 16];41(Spe):71-83. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-11042017S07>